

Nada mudou para a mulher no Afeganistão, segundo militante afegã

A porta-voz da Associação Revolucionária das Mulheres Afegãs (Arfa), Chala Azad, declarou recentemente em Bilbao (Espanha) que a situação das mulheres no Afeganistão é actualmente a mesma que se verificava durante o regime talibã. "A Aliança do Norte e os talibãs têm a mesma mentalidade: os estupros, as detenções e os assassinatos continuam e tudo se manterá assim enquanto estiverem os mesmos dirigentes no poder", disse Azad durante uma conferência de imprensa.

Após a queda dos talibã algumas mulheres abandonaram a 'burka' e alguns homens tiraram a barba, mas o problema, de acordo com aquela activista, não se resume a gestos simbólicos. "O que importa é a violação sistemática dos direitos do homem que sofre o Afeganistão há 25 anos", assinalou Chala Azad, afirmando que, entre 1992 e 1996, grupos de "fundamentalistas reacionários e anti-democráticos", que são "os mesmos da actual Aliança do Norte", propiciaram um retrocesso de três séculos nos domínios da educação e da cultura no país e "cometeram crimes e assassinatos em nome da religião e de uma etnia".